



PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA EM UMA POPULAÇÃO ATENDIDA NA ATENÇÃO BÁSICA 1

Rafaela Scherer de Souza², Ana Luiza Machado da Rocha³, Gabriela Corazza⁴, Jociéli da Silva⁵, Laura Iasmin Lorenzatto⁶, Lenando Lovatto dos Santos⁷, Leticia Flores Trindade⁸, Brenda da Silva⁹.

¹ Trabalho elaborado nas Unidades de Ensino e Aprendizagem: Saúde coletiva: Diagnóstico da Saúde da Comunidade e Formação Geral e Desenvolvimento Pessoal: Bases do Conhecimento Científico no curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - Unijuí.

² Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: rafaela.scherer@sou.unijui.edu.br

³ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: ana.lmdr@sou.unijui.edu.br

⁴ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: gabriela.corazza@sou.unijui.edu.br

⁵ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: jocieli.silva@sou.unijui.edu.br

⁶ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: laura.lorenzatto.sou.unijui.edu.br

⁷ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: lenando.santos@sou.unijui.edu.br

⁸ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijuí. E-mail: leticia.flores@unijui.edu.br.

⁹ Biomédica. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijuí. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijuí. E-mail: brenda.s@unijui.edu.br.

Introdução: O câncer de mama é o tipo mais comum entre as neoplasias que acometem a população feminina mundialmente. No Brasil, o câncer de mama é também o mais incidente em mulheres de todas as regiões do país, onde se estima que ocorram 73.610 novos casos da doença para cada ano do triênio 2023-2025. Sendo que a prevalência é mais elevada em regiões mais desenvolvidas (Sul e Sudeste), muito em virtude dos melhores métodos de rastreamento e diagnóstico. A neoplasia se desenvolve em razão de mutações genéticas que levam ao crescimento descontrolado de células mamárias e perda da função tecidual. Esse crescimento anormal de células pode levar à invasão dos tecidos adjacentes e causar metástase, requerendo diferentes abordagens terapêuticas dependendo do quadro apresentado e momento da doença. Dentre os fatores de risco para o desenvolvimento da neoplasia mamária estão principalmente: a idade avançada (a partir de 50 anos), histórico familiar de câncer de mama, uso de contraceptivos orais (estrogênio-progesterona), estilo de vida (obesidade, tabagismo e alcoolismo), nuliparidade e falta de amamentação. O diagnóstico da neoplasia mamária geralmente se inicia com a realização de exames de imagem tais como a mamografia, ultrassonografia das mamas e ressonância magnética, em casos específicos, seguidas de biópsia para confirmação histológica. O exame clínico também é fundamental para a identificação de nódulos ou outras alterações suspeitas nas mamas. Sendo que, a detecção precoce é crucial uma vez que aumenta significativamente as chances de controle e remissão da doença. **Objetivos:** Analisar a prevalência de fatores de risco para o câncer de mama em uma população atendida na atenção básica de um município da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que



envolveu uma pesquisa qualitativa, transversal e descritiva, realizada em unidades de ensino e aprendizagem do curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Foram incluídas na pesquisa mulheres adscritas na atenção básica de um município da Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. As entrevistas ocorreram em domicílio com acompanhamento das agentes de saúde da estratégia de saúde da família. **Resultados:** A amostra foi composta por 74 mulheres com idade média de $50,68 \pm 12,72$ anos; a maioria das participantes havia cursado até o ensino fundamental incompleto e a ocupação principal foi dona de casa (60,8%). A renda familiar predominante foi de até um salário mínimo com em média 3 filhos. Sobre a amamentação, 64 (86,5%) amamentaram, 58 (78,4%) utilizam ou utilizaram métodos contraceptivos, 45 (60,8%) nunca fumaram e o peso médio foi de 75,97 kg. Os fatores de risco aqui analisados contribuem para o desenvolvimento do câncer de mama à sua maneira, sendo a idade avançada, especialmente a partir dos 50 anos, um fator de risco para o câncer de mama devido às alterações hormonais e ao acúmulo de mutações genéticas ao longo da vida. O histórico familiar de parentes de primeiro grau, eleva o risco de desenvolvimento da doença, pois indica uma possível predisposição genética familiar. O uso prolongado de contraceptivos orais pode aumentar a exposição hormonal, favorecendo o crescimento desordenado de células mutadas. Fatores relacionados ao estilo de vida, como obesidade, tabagismo e alcoolismo, contribuem para desequilíbrios hormonais e processos inflamatórios, que aumentam o risco de câncer de mama. A nuliparidade (ausência de filhos) e a falta de amamentação resultam em menor exposição das mamas à proteção hormonal oferecida por estes estágios da vida, aumentando a vulnerabilidade ao desenvolvimento de tumores mamários. Em relação ao câncer de mama, 5 (6,8%) participantes tinham histórico pessoal da doença e 7 (9,5%) possuíam parentes de primeiro grau afetados. Entre estas com histórico da doença, 3 (60%) estavam em tratamento oncológico, com 80% dos diagnósticos feitos em estágios iniciais. Quando o diagnóstico se dá em estágios iniciais, a doença pode ser tratada de forma menos agressiva, com menor impacto na qualidade de vida dos pacientes. Os exames essenciais para o diagnóstico precoce incluem a mamografia, recomendada a cada dois anos para mulheres entre 50 e 69 anos, a ultrassonografia mamária, que auxilia na avaliação de mamas densas, e a ressonância magnética, indicada em casos de maior risco ou para avaliar melhor lesões detectadas. Além disso, o autoexame e a consulta periódica com o médico são fundamentais para detectar alterações precoces. **Conclusões:** Observou-se que os fatores de risco mais prevalentes na população entrevistada foram o uso de métodos contraceptivos e tabagismo, ambos associados ao aumento do risco de câncer de mama. Em contraste, a amamentação se destacou como um importante fator de proteção, presente na população entrevistada. Estes achados destacam a importância da atenção básica no controle dos fatores de risco para o câncer de mama, além do seu papel fundamental no rastreamento da doença. **Palavras-chave:** Neoplasias da Mama; Fatores de risco; Atenção Primária à Saúde.